



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46383-46386, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21593.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

UM ESTUDO SOCIOAMBIENTAL NA ILHA DO FRANCO NO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE, LITORAL AMAZÔNICO, MACAPÁ-AP

*¹Márcio Moreira Monteiro, ²Cristilene de Moura Mendonça and ³Gilvane Cordeiro dos Santos

¹Professor Adjunto e Pró-Reitor de Planejamento e Administração da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Amapá, Brasil; ²Professora vinculada ao Governo do Estado do Amapá, atuando no Conselho do Fundeb; ³Engenheiro Ambiental vinculado à Secretaria de Saúde, Governo do Estado do Amapá

ARTICLE INFO

Article History:

Received 04th January, 2021

Received in revised form

19th February, 2021

Accepted 11th March, 2021

Published online 28th April, 2021

Key Words:

Problemas Ambientais, Perfil socioeconômico, Serviços de Infraestrutura, Arquipélago do Bailique.

*Corresponding author:

Márcio Moreira Monteiro

ABSTRACT

Esta pesquisa tem por objetivo diagnosticar problemas ambientais e sociais na comunidade da ilha do Franco do Arquipélago do Bailique, onde foram aplicados questionários estruturados e semiestruturados às famílias residentes na ilha. Os questionários abordaram perguntas sobre o perfil socioeconômico da comunidade e serviços de infraestrutura. A maior parcela da população possui apenas o ensino fundamental 1 correspondendo a cerca de 36% e uma minoria com apenas a educação infantil cerca de 4%. A principal atividade desenvolvida pelos moradores é a pesca, equivalente a 68%. No que concerne a renda, 40% das famílias investigadas apresentam renda de 2 a 3 salários mínimos e 4% de 7 salários mínimos. Cerca de 91,6% da população usa água do rio e 4,16% utiliza água de outras fontes, como cisternas. O crescimento demográfico de forma desordenada e a ausência de políticas socioambientais eficazes acentuam o esgotamento dos recursos naturais.

Copyright © 2021, Márcio Moreira Monteiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Márcio Moreira Monteiro, Cristilene de Moura Mendonça and Gilvane Cordeiro dos Santos. 2021. "Um estudo socioambiental na ilha do franco no arquipélago do bailique, litoral amazônico, macapá-ap", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 46383-46386.

INTRODUÇÃO

Amazônia brasileira é constituída por densa diversidade cultural, ambiental, social e política, contando com especificidades marcantes no que concerne ao modo de vida de seus habitantes, tendo uma cronologia própria, adequada a um sistema produtivo alinhado aos ciclos naturais. Todavia, a ausência de políticas públicas em áreas como educação e saúde produzem sérios problemas no campo socioambiental, levando a um processo de exploração desordenada dos recursos naturais e a consequente degradação do meio ambiente.

O entendimento de como tais elementos socioambientais se configuram na vida cotidiana dos comunitários torna-se ponto crucial no estabelecimento de políticas públicas adequadas ao contexto amazônico, tendo em vista que permitem a produção de um diagnóstico com potencial para fundamentar o estabelecimento de metas, ações e programas voltados à superação dos problemas enfrentados pelas comunidades amazônicas, sobretudo na Ilha do Franco, Arquipélago do Bailique. Nessa perspectiva, essa pesquisa busca diagnosticar problemas ambientais e sociais na comunidade da ilha do Franco, bem como traçar o perfil socioeconômico dos moradores, identificar serviços de infraestrutura disponíveis e analisar os principais problemas ambientais existentes na comunidade

trazendo para discussão elementos referentes à crise ambiental na Amazônia e sua relação com o modo de vida comunitário.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Área de Estudo: O distrito do Arquipélago do Bailique está situado no município de Macapá às proximidades da Foz do Rio Amazonas, entre os paralelos 00° 44' - 01° 15' N e meridianos 49° 54' - 50° 19' GW, estabelece limites ao Norte com o rio Araguari e ao Sul com o Canal do Norte, a leste está limitado com o Oceano Atlântico e a Oeste com a região do Pacuí, situado a aproximadamente 185 km da capital do estado (Macapá), o acesso ao arquipélago do Bailique ocorre apenas por via fluvial pelo rio Amazonas, com duração em média de 12 horas em transporte hidroviário. Possui cerca de 7.618 habitantes (IBGE, 2010). As Florestas de Várzeas, predominantes na região do Bailique se caracterizam por inundações periódicas influenciadas pelas marés, impactando diretamente em diversas espécies da fauna e da flora local. A Ilha do Franco é composta pelo Franco Grande e Fraquinho, as quais sobrevivem basicamente do agroextrativismo e recursos pesqueiros. Sabendo que as principais atividades econômicas são a pesca, e a produção de açaí. A comunidade, em seus aspectos estruturais, é composta por passarelas de madeira, apresentando em determinados trechos condições

precárias, colocando em risco às pessoas que utilizam essa via de acesso.

Tipo de Abordagem: A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem quali-quantitativa, pois de acordo com Gunther (2006), a mesma possibilita, por meio da interpretação dos dados coletados, descrever e analisar minuciosamente os fenômenos em investigação. Ao mesmo tempo pauta-se, em um estudo de caso, por ser mais eficaz no estudo de contextos específicos, tendo em vista que permite densa observação do objeto em análise. Esta pesquisa foi desenvolvida na Ilha do Franco, no período de junho a Agosto de 2016, onde foram aplicados questionários estruturados e semiestruturados, com 25 famílias (100%) residentes na ilha, os questionários abordam perguntas sobre o perfil socioeconômico da comunidade e serviços de infraestrutura.

Perfil socioeconômico dos moradores da ilha do franco no arquipélago do bailique: A localidade possui aproximadamente população de 125 habitantes, 25 domicílios, com um total de 65 mulheres e 60 homens. A escolaridade dos moradores da ilha é bastante variável, com maior número de habitantes que estão cursando ou pararam no ensino fundamental 1, e um menor número cursa ou pararam na Educação Infantil (Gráfico 01).

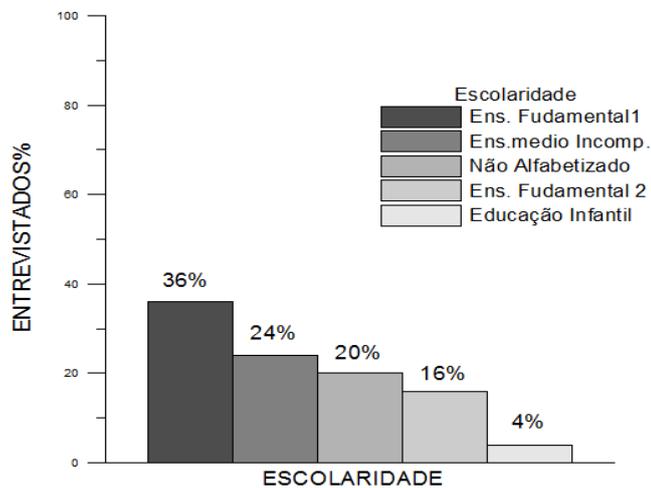


Gráfico 1. Níveis de Escolaridade

Com um total de 36% a maioria possui apenas o Ensino Fundamental 1, que vai do 1º ao 5º ano, o Ensino Fundamental 2 vai do 6º ao 9º ano. Oliveira (1993) alerta que a camada mais afetada pela ausência de políticas de saneamento e de cunho ambiental são as crianças e adultos com baixo nível socioeconômico e educacional, estas acabam sendo esquecidas e tratadas com descaso, ferindo a dignidade da pessoa humana enquanto fundamento da República Federativa do Brasil. Esses sujeitos vivem sem o produto social necessário ao pleno exercício da cidadania, muitas vezes desconhecendo a importância da conservação ambiental para sobrevivência da própria comunidade, ficando evidente o papel da escola enquanto instituição promotora de conhecimentos para formação plena do sujeito. A comunidade possui uma única escola que dispõe do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, portanto não sendo possível dar continuidade aos estudos na própria localidade, sendo necessário que os alunos se desloquem até a Vila Progresso, local onde se situa a Escola Bosque do Bailique. A escola da comunidade apresenta sérias dificuldades no que se refere ao atendimento qualitativo dos alunos, há vista, a falta de materiais didáticos, merenda e até de professores. A população da Ilha do franco vive basicamente da pesca realizada de forma artesanal, conforme se verifica no gráfico abaixo apresentado. A pesca artesanal é atividade básica de sobrevivência, tendo potencial para alimentar a comunidade ribeirinha, juntamente com outros produtos extraídos diretamente do ambiente natural, em especial, o açaí. Essa relação pode ser observada em toda região amazônica, principalmente por consumidores representados pelas comunidades ribeirinhas, onde problemas sociais como desemprego e a baixa escolaridade se

constituem como uma triste realidade a ser superada. Dessa forma, a pescaria se configura como importante maneira de se adquirir alimento e alguma remuneração para a sustentação familiar (RESENDE, 2006).

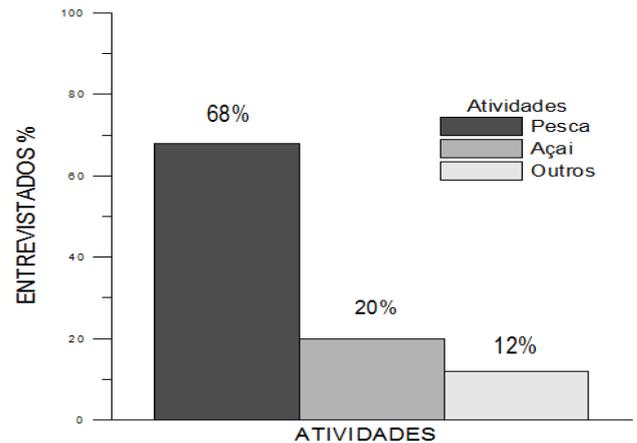


Gráfico 2. Principais atividades desenvolvidas na Ilha do Franco

Relevante destacar que a pesca na região amazônica é proveitosa o ano inteiro, obviamente resguardando-se o período de reprodução do pescado, momento em que o Estado deve agir para complementar a renda desse trabalhador. Nesse período, busca-se outro tipo de atividade econômica, especialmente a agricultura, algo comum na região amazônica. A renda mensal da maior parte das famílias da comunidade da Ilha do franco é de 2 a 3 salários mínimos, quantitativo que representa 40% dos investigados (Gráfico 03). Sendo que a renda vem sendo complementada por benefício do governo federal como: auxílio defeso, bolsa família, renda pra viver melhor, bolsa escola, aposentadoria. Dando destaque para o auxílio defeso 28% e Bolsa Escola 4% (Gráfico 04). O período de pesca na comunidade começa em meados de novembro e dura até dia 15 de março, quando ocorre o período da piracema, que corresponde à defesa para proteção à reprodução natural dos peixes. Nesse período que intercala o de defesa do pescado, os pescadores recebem um benefício do governo federal, para complementação da renda familiar.

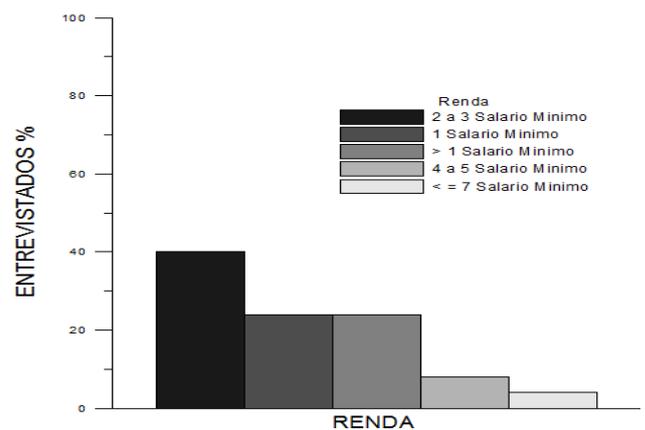


Gráfico 3. Renda da comunidade

Serviços de Infraestrutura: Aproximadamente 91,6% utilizam água do rio para consumo, 4,16% possui poços amazônicos e 4,16% utilizam água de outros fins (Figura 05). A grande maioria das pessoas da comunidade consome a água sem nenhum tipo de tratamento. Apenas alguns moradores fervem a água e/ou a tratam com uma solução de hipoclorito de sódio antes de ingeri-la. A água necessita de cuidados, pois pode conter elementos químicos, microrganismos e as mais variadas substâncias, devendo haver tratamento adequado para eliminação destes, a fim de que não se

desenvolva um processo sistemático de interferência negativa na saúde humana.

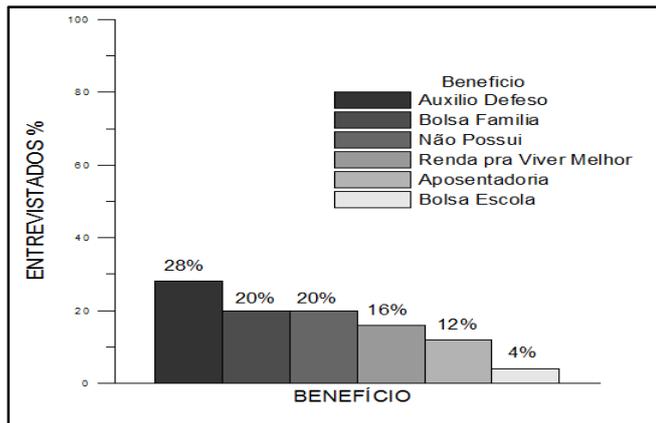


Gráfico 4. Benefício recebido pelos moradores

Uma minoria busca água na vila progresso, onde possui uma estação de tratamento da Caesa (Companhia de Água e Esgoto do Amapá), que opera na comunidade de forma precária, faltando elementos químicos para o tratamento correto da água. Segundo relato de morador da vila, quando vai buscar o hipoclorito de sódio para fazer o tratamento de sua água a resposta sempre é a mesma: “que não á hipoclorito na estação de tratamento, pois se espera uma remessa do material vindo de Macapá”.

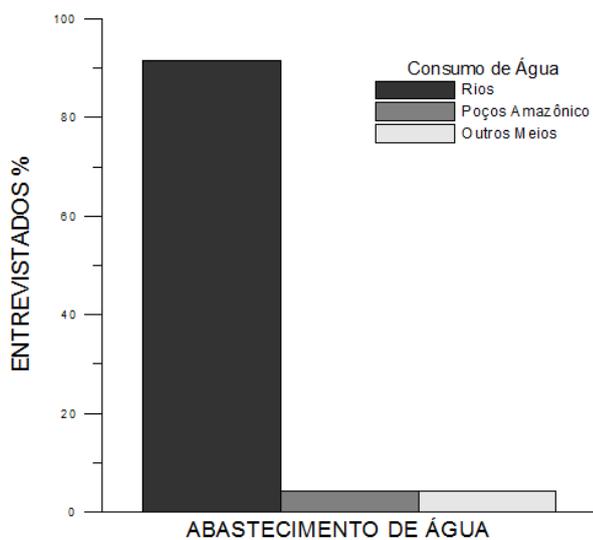


Figura 5. Consumo de água pela comunidade

A falta de um posto de saúde na comunidade é outro problema, pois para os moradores serem atendidos por um médico, é preciso que se desloquem para a Vila Progresso, uma comunidade que fica cerca de 30 a 40 minutos da Ilha do Franco, e em casos mais graves é preciso se deslocar para Macapá. Ilha do Franco não possui sistema de tratamento de esgoto, sendo que algumas casas possuem fossa negra, e que todo esgoto é lançado in natura no rio ou mesmo contaminando o lençol freático. Tais informações colaboram para o alarmante cenário em que vivem os moradores da comunidade. As populações residentes nas áreas Ribeirinhas são expropriadas de benefícios sociais básicos para uma vida digna. Sofrem pela ausência de poder estatal no sentido de garantir abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e disposição de resíduos sólidos adequado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1981; FUNASA, 2013). 95,8% dos moradores entrevistados da Ilha do Franco enterram ou queimam o lixo em local específico próximo a casa, e 4,2% fazem a coleta diariamente e levam para ser depositado em um terreno geralmente próximo à mata (Gráfico 06)).

Observou-se que em alguns terrenos baldios há a presença de resíduos sólidos apenas descartados no meio, bem como, material parcialmente queimado, sendo este carregado para as margens dos rios chegando até a poluir o meio aquático nos períodos chuvosos. A queima do lixo é fator preponderante no processo de poluição visto que gera gases por vezes tóxicos e, conseqüentemente causam danos à saúde destes ribeirinhos. Certamente, os comunitários não encontram outra forma de descarte do lixo, pois não existe na região um sistema de coleta e descarte de resíduos.

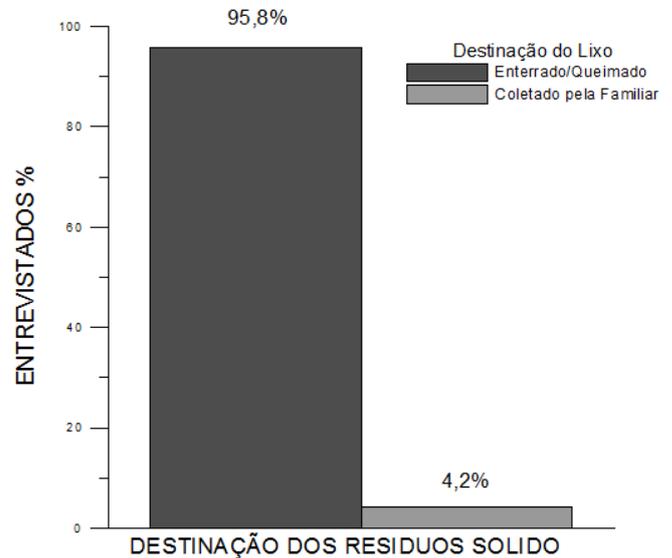


Gráfico 6. Destinação do lixo

A falta de serviço de infraestrutura na comunidade da Ilha do Franco contribui direta e indiretamente para o surgimento de doenças de veiculação hídrica, parasitoses intestinais e diarreias, em decorrência da poluição do solo e do curso de água.

Problemas ambientais e seus impactos na comunidade: Ao analisar os resultados, foram identificados pela comunidade os principais problemas ambientais, consta-se a poluição dos recursos hídricos representado por 25% da população e uma minoria de 8,33% que não informaram se existiam problemas ou não (Gráfico 07))

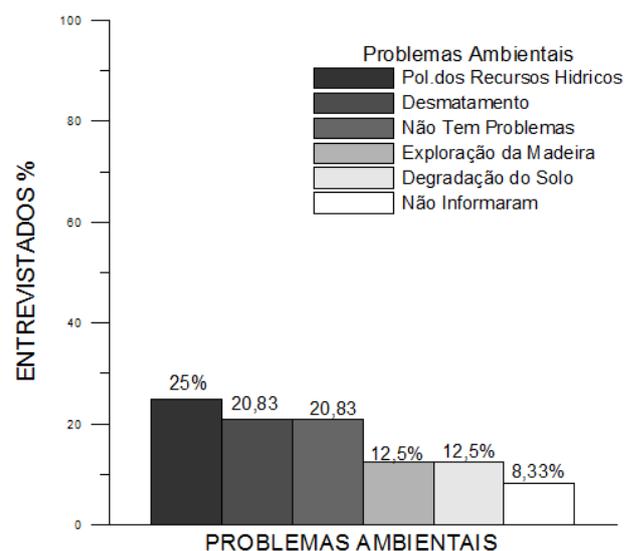


Gráfico 7. Problemas Ambientais na Comunidade

A contaminação das águas ocorre pela ação do homem, o qual desrespeita o ambiente, despejando dejetos dietamente na natureza, desembocando nos rios e lagos alterando as características físicas e químicas do corpo d'água, prejudicando principalmente comunidades

ribeirinhas (PEREIRA e CUNHA 2010). A poluição dos recursos hídricos na Ilha do Franco é gerada por dois fatores principais, a presença de óleo de embarcações, e a falta de um sistema de coleta e tratamento do esgoto. Segundo Souza (2008), a água utilizada para fins higiênicos com predominância de lavagens e material fecal, contribui sobremaneira para a poluição hídrica, sendo potencialmente causadora de várias doenças. Outro ponto que merece destaque reside no desmatamento desenfreado em um país que tem dificuldades em estabelecer regras eficazes para o controle de ações predatórias contra a natureza e que nos últimos cinco anos vem passando por um processo de *afrouxamento* da fiscalização ambiental, fato densamente veiculado pela mídia local, nacional e mundial. Nessa toada as comunidades tradicionais vão perdendo o poder de agregar valores aos produtos oriundos de boas práticas de manejo ambiental e florestal. O avanço do plantio de pastagens e de roças afetam o cenário da vegetação local e a sobrevivência de espécies da fauna e da flora, sendo altamente nocivos ao solo e a diversidade de organismos que poderiam ajudar em sua revigoração, ocasionando um processo de perda da produtividade sustentável no meio rural (RIBEIRO *et.al.* 2006). No entendimento de Almeida (2005), a contaminação do solo por meio da aplicação de produtos aplicados diretamente na roça e sem o controle adequado, evidenciam grave problema na contaminação das águas, principalmente quando utilizados próximos a rios e lagosna medida em que podem ser transportados pelo escoamento promovido pelas constantes chuvas características da região amazônica.

CONCLUSÃO

A região amazônica, de maneira geral, engloba diferentes tipologias espaciais e de núcleos populacionais, sendo constituída por comunidades tradicionais que nem sempre convivem de forma harmônica com o meio ambiente. Tais comunidades estabelecem um forte vínculo com a cultura, território e modos de vida embasados no saber local e nas necessidades de sobrevivência. A relação estabelecida evidencia a necessidade de conservação do meio ambiente, haja vista, que o sustento das famílias está amalgamado aos recursos naturais disponíveis em cada localidade. Merece destaque o fato de que a comunidade da ilha do franco é severamente afetada pela ausência de políticas públicas estatais, algo que está fartamente demonstrado nos resultados da pesquisa. Deficiência de serviços públicos nas áreas de infraestrutura, saneamento, educação e geração de renda, bem como apoio para a implantação de sistemas de aproveitamento de recursos com menor potencial lesivo ao ambiente, são fatores que afetam diretamente a própria sobrevivência da comunidade, a qual passa por um processo de esvaziamento do seu contingente populacional, infelizmente algo que tem sido comum nessa região da Amazônia.

Agradecimento: Agradecemos a Universidade do Estado do Amapá (UEAP-BRASIL), e em especial O GISAE (Grupo de Integração Socioambiental e Educacional) por todo apoio prestado ao desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. T. Manejo da pesca na Amazônia brasileira. São Paulo: Editora Petrópolis, 2005.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo das cidades. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em 30 de abril de 2016.
- FUNASA- Fundação Nacional da Saúde. Resíduos sólidos e a saúde da comunidade. Brasília, DF, 2013
- GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa: esta é a questão. Revista psicologia: teoria e pesquisa, v.22, n.2, p. 201-210, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS. Manual de Saneamento. 2. ed. Fundação Serviços de Saúde Pública. Rio de Janeiro - RJ, 250 p. 1981.
- OLIVEIRA, M.K. de Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- PEREIRA, C.; CUNHA, M. C. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. Revista de Estudos Avançados, n. 13, p. 147-163, 2010.
- RESENDE, E. K. de. A pesca em águas interiores. 2006. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicações/online>. Acessado em 12 de junho de 2016.
- RIBEIRO, J. “A problemática do desenvolvimento sustentável”. In: BECKER, D.(org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul:Edunisc, 2006.
- SOUZA, André Luiz Lopes. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: uma reflexão crítica. 1994. (Coleção Pappers do NAEA) Boletim Rede Amazônia. Dinâmica de Ocupação e de Exploração.2008. Ano 2. Nº 1.
